



“Construção participativa do conhecimento agroecológico: Implantação de unidade produtiva de café conilon agroflorestal na Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto”.

“Participatory construction of agroecological knowledge: implementation of agroforestry conilon coffee production unit in the Popular School of Agroecology and Agroforestry Egídio Brunetto”.

PEIXOTO, Felipe da Cunha^{1; 2} flpagro@gmail.com; CARNICEL, João Luiz da Silva^{1; 2} joao_carnicel@hotmail.com; SOUZA, Thais Santos de^{1; 2} thaisouzan@gmail.com; PAIM, Iago Alves¹ iagoalves1919@gmail.com; OLIVEIRA, Elisiane Lacerda¹ elisiane.florestal@gmail.com; MATOS, Itamar Ferreira de¹ itamarwg1@gmail.com; RANGEL, Rafael Passos¹ rafapangel@yahoo.com.br; JESUS, Meriely Oliveira de^{1; 2} meirmoli@gmail.com; RANGEL, Iara Maria Lopes¹ iara_m_lopes@hotmail.com; SILVA, Jonas Pereira da^{1; 2} jpsilva.agro@gmail.com; NASCIMENTO, Marcos Vinícius do¹ marcosvinnas@gmail.com; Silva, Quelem Souza¹ kellysouzasilva9@gmail.com; SOUZA, Juliana Lopes¹ julia.sec@gmail.com; CAMPELO, Felipe Otavio¹ campelo.felipe@hotmail.com; OLIVEIRA, Cleber¹ oliveiramst@hotmail.com; VAZ, Marileia Aparecida¹ marileiavaz@hotmail.com; SANTOS, João Dagoberto⁴ jdsantos43@gmail.com; LOPES, Paulo Rogério³ agroecologialopes@gmail.com

¹Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB) - Projeto Assentamentos Agroecológicos (Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE-PTECA/ESALQ-USP). ²Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB; ³Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. ⁴Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE-PTECA/ESALQ-USP).

Eixo temático: Construção do conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Ocorreu na Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, na região Extremo Sul da Bahia, o 2º módulo do curso de SAFs, uma atividade formativa com o foco na construção participativa do conhecimento agroecológico na região Extremo Sul da Bahia. Este trabalho tem o objetivo geral sistematizar, analisar, refletir e compartilhar esta experiência desenvolvida no setor produtivo, voltada à implantação prática de uma unidade produtiva de café conilon agroflorestal pensada e organizada pela equipe técnica Paulo Kageyama e EPAAEB. A importância de aliar a teoria à prática é incontestável - a práxis -, mas para isso se faz necessário o aporte de ferramentas que subsidie as ações. Assim, o círculo de cultura, mutirões e dinâmicas de grupos são poderosas ferramentas metodológicas que contribuem significativamente na construção participativa da presente atividade. Como produto da formação obteve-se a implantação de SAFs com a contribuição de todos os participantes.

Palavras-Chave: Experiência em Agroecologia; Formação Agroecológica; Arranjos Agroflorestais.

Keywords: Experience in Agroecology; Agroecological Training; Agroforestry Arrangements.



Abstract: The second module of the SAFs course took place at the School of Agroecology and Agroforestry Egídio Brunetto, in the extreme South of Bahia, a formative activity focused on the participatory construction of agroecological knowledge in the extreme southern region of Bahia. This work has the general objective to systematize, analyze, reflect and share this experience developed in the productive sector, focused on the practical implementation of an agroforestry conilon coffee production unit designed and organized by the technical team Paulo Kageyama and EPAAEB. The importance of allying theory to practice is undeniable - praxis - but for this, it is necessary to provide tools that subsidize actions. Thus, the circle of culture, mutirões and group dynamics are powerful methodological tools that contribute significantly to the participatory construction of this activity. Because of the training, the implantation of SAFs was obtained with the contribution of all the participants.

Contexto

A Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto – EPAAEB, se consolida formalmente no ano de 2012 a partir da necessidade e compreensão política, ecológica, produtiva, econômica, cultural, social e ideológica e da efetivação dos Assentamentos agroecológicos na região, partindo da necessidade que era emergente – e ainda é – de se conseguir respostas de base agroecológica, técnicas, metodológico e filosofias acerca das demandas das famílias assentadas em todas as suas esferas (Econômica, ambiental, social e política).

Tem como princípios e diretrizes a formação política, ideológica e organizativa com base agroecológica voltada aos povos do campo inseridos no contexto de mata atlântica. Também tem por objetivos promover o desenvolvimento de tecnologias apropriadas à agricultura camponesa, além de contribuir no fortalecimento de organizações populares envolvidas no comprometimento, desenvolvimento e estímulo de comunidades rurais sustentáveis.

A escola tem como princípios fundantes as diretrizes organizativas do Movimento dos Trabalhadores rurais Sem Terra (MST) e está estruturada em equipes de atuação, sendo elas, as equipes técnicas “Paulo Kageyama” e “Fidel Castro” (responsáveis pelo acompanhamento técnico e formativo em 16 áreas de assentamentos agroecológicos), o setor pedagógico (responsável pela educação formal, materiais pedagógicos, processos de formação, alfabetização de jovens e adultos, comunicação popular, ciranda infantil, sistematização de processos e relações institucionais), o setor administrativo (responsável pela zeladoria, infraestrutura, manutenção, cozinha e refeitório) e o setor produtivo.

O setor produtivo, por sua vez, nasce a partir da necessidade de se ter uma coesão entre o debate teórico aliado às ações concretas – práxis – dos princípios agroecológicos acerca da ciência, movimento e prática. Tem por objetivos centrais desenvolver processos de experimentação e pesquisa, de produzir alimentos saudáveis e insumos que aporte essa produção, além de se consolidar enquanto espaço de formação e construção participativa do conhecimento, ambos de base agroecológica. A equidade de gênero é uma prioridade na participação dos agricultores e agricultoras, para que deste modo, se tenha uma representatividade das



demandas e da realidade da vida campesina, aliado a contribuição técnica. Por isso, as experiências agroecológicas nas unidades produtivas da EPAAEB trazem em sua essência, para além de produzir técnicas, tecnologias e alimentos, a geração de processos formativos de construção de conhecimentos coletivos em suas mais diversas e possíveis formas de ser e fazer.

Neste sentido, busca-se com o presente relato, sistematizar, analisar, refletir e compartilhar a experiência agroecológica desenvolvida no setor produtivo da EPAAEB nos dias 8 e 9 de maio, pensada e organizada pela equipe técnica Paulo Kageyama e Escola Popular. Relacionada à construção participativa do conhecimento agroecológico para a implantação prática de uma unidade produtiva de café conilon agroflorestal.

Descrição da Experiência

O curso modular de Sistemas Agroflorestais foi criado relacionado diretamente ao âmbito da formação e produção, pensando na construção participativa do conhecimento agroecológico voltada à implantação de uma unidade produtiva de café conilon consorciado com espécies nativas. Os públicos alvos do curso são agricultores e agricultoras assentados de reforma agrária do Projeto de Assentamentos Agroecológicos, técnicos e técnicas e estudantes do curso Técnico em agroecologia da EPAAEB. O curso tem como proposta metodológica a pedagogia da alternância, onde cada etapa acontece com uma periodicidade média de 2 meses e as aulas presenciais seguem a proposta da abordagem teórica e ações práticas além de trabalhos propostos para serem desenvolvidos nas respectivas localidades, denominados “trabalhos de tempo comunidade”.

Essa abordagem, trata-se de 1 dos 5 módulos do curso em sistemas agroflorestais, que, onde teve por objetividade realizar o resgate dos temas abordados no módulo anterior, fazer o acompanhamento dos trabalhos de tempo comunidade passados aos educandos do curso e como elemento prático foi fazer um exercício de amadurecer coletivamente a proposta de um arranjo produtivo de café conilon agroflorestal, bem como desenvolver a implantação desse mesmo arranjo em uma área de 2,5ha nas unidades produtivas da EPAAEB.

Para contribuir com o processo de resgate dos conteúdos e elementos abordados no módulo anterior, levando-se principalmente em consideração a percepção de cada um, utilizou-se como ferramenta metodológica para condução o Círculo de Cultura. Os Círculos de Cultura são intencionalmente assim: espaços em que as pessoas discutem as suas dificuldades, mas também em que se planejam e organizam ações concretas, considerando os interesses coletivos. ” (FREIRE, 1980, p. 28).

Em seguida, realizou-se um resgate dos trabalhos de tempo comunidade. O mesmo teve como metodologia uma provocação das atividades propostas e logo após uma divisão da turma para exercícios de reflexão. Os grupos tiveram como elementos norteadores para discussão os avanços e limitações no desenvolvimento do trabalho, observando os produtos gerados, os entendimentos e as dificuldades.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



O terceiro momento foi dedicado a continuidade e aprofundamento teórico acerca dos princípios em sistemas agroflorestais, onde os elementos centrais abordados seguiram no intuito de fazer um link entre a atividade dos círculos de culturas (Figuras A e B), desenvolvidos anteriormente e um prospecção para as atividades seguintes, principalmente trazendo para a dimensão prática. Para contribuir de forma mais específica em relação às funções biológicas das espécies arbóreas nativas da mata atlântica que seriam implementadas no arranjo agroflorestal, foi realizado um aprofundamento referente ao porte, onde ocorre, classificação ecológica, tipo de polinização, onde são mais utilizadas e seus potenciais usos, principalmente sobre os retornos financeiros que as 13 espécies nativas a serem implantadas podem gerar (Figura C). As espécies escolhidas seguiram os critérios acima além de risco de extinção, atração de fauna, serviços ecossistêmicos e também possível grau de companheirismo com a cultura do café conilon (Figura D), sendo elas: Jacarandá da Bahia (*Dalbergia nigra*); Cedro (*Cedrela odorata*); Maria Luiza (*Margaritaria nobilis*); Putumuju (*Centrolobium Tomentosum*); Tucaneiro (*Citharexylum myrianthum*); Marianinha (*Apuleia leiocarpa*); Fruta de sabiá (*Acnistus arborescens*); Vinhático (*Plathymenia reticulata*); Angelim aracui (*Vatairea heteroptera*); Caxeta (*Tabebuia cassinoides*); Jenipapo (*Genipa americana*); Pitanga do campo (*Eugenia punicifolia*); Marianinha (*Dictyoloma vandellianum*).



Figura A – Círculo de cultura.



Figura B – Círculo de cultura.



Figura C – Organização das espécies nativas.



Figura D – Caracterização e alocação das espécies nativas.

Para se dar início às atividades práticas realizou-se uma apresentação de quais seriam as ações, bem como dividir a turma em grupos para realizá-las. Previamente aconteceu uma exposição teórica e técnica sobre a função de cada ação. Neste sentido ficaram assim subdivididos: 1. Abertura de berços; 2. Adubação a base de composto orgânico (Bokashi) e fosfato reativo; 3. Distribuição das mudas nativas; 4. Distribuição das mudas de café; 5. Mistura da adubação e Plantio das mudas de café;



6. Plantio das mudas nativas; 7. Plantio do feijão guandu; 8. Instalar irrigação e 9. Comunicação, registro e memória.

Resultados

Para contribuir com processo de análise e reflexão realizou-se como metodologia avaliação crítica e autocrítica do processo, onde todos pudessem fazer contribuições acerca do curso, aspectos positivos, negativos e sugestão de melhorias para os próximos módulos, de forma geral, apontaram caminhos a serem repensados principalmente quanto a forma de organização das atividades práticas. Foram plantadas aproximadamente 2 mil mudas, mas que ao refletir, poderiam ser plantadas muito mais. Entretanto, entende-se que o produto final que mais se faz relevante, perante o objetivo da atividade são os processos formativos absorvidos, ou seja, o foco é a aprendizagem e não a maior extensão de área plantada possível, mas que uma é diretamente relacionada a outra quando realizada em sincronismo.

As metodologias, principalmente as que tem o intuito de serem participativas, enriquecem as formas de aprendizado. Entender que todos têm direito a voz e direito a opinar na forma e no conteúdo que se quer aprender, torna o processo mais horizontal, ou seja, não existe quem ensina e quem aprende, e sim, existe todos que ensinam e todos que aprendem no mesmo espaço coletivo. A importância de aliar a teoria à prática é incontestável - a práxis -, mas para isso se faz necessário o aporte de ferramentas que subsidie as ações, assim, o círculo de cultura, mutirões e dinâmicas de grupos são poderosas ferramentas metodológicas que contribuem significativamente na construção participativa da presente atividade.

Outro aspecto importante a ressaltar é a implantação de arranjos de interesse agrícola consorciados com o componente arbóreo nativo e não. A EPAAEB, traz em seus princípios formativos agroecológicos a convivência com o bioma de mata atlântica.

Entende-se que não se produz agroecologicamente sem esse componente. No entanto, se faz desafiador contribuir com a formação de camponeses que em sua maioria perderam – ou foram roubados – essa relação mais íntima do convívio com a floresta, aspecto esse muito marcante na região depois da vinda das ferrovias, estradas e criação extensiva de gado que conseqüentemente trouxeram as madeiras. Muitos desses camponeses receberam a concepção do agronegócio de que para haver progresso se faz necessário tirar a mata. Então, se faz desafiador nesse sentido, em desenvolver um trabalho formativo que vá contra essa lógica exploratória dos recursos naturais. Como produto prático da formação obteve-se a implantação de Sistema Agroflorestal com foco na cultura do café conilon com a contribuição de todos os participantes do curso.

Referências bibliográficas

FREIRE, P. **Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe**. In: BEZERRA, Aída; BRANDÃO, C. (Org.). A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1980.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.